



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

DOADORES DE ÓRGÃOS: O ACONTECIMENTO FORA DA ORDEM DO DISCURSO

Jussara dos Santos Matos*
(UESB)

Nilton Milanez**
(UESB)

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar como se constitui o discurso dos sujeitos nos jornais impressos em relação ao fato de ser ou não-doador de órgãos e tecidos. Buscaremos problematizar e analisar à luz da Análise do Discurso, cujos postulados se inscrevem na Ordem do discurso de Michel Foucault, as relações existentes entre o sujeito e o fato de ser ou não doador de órgãos e tecidos no momento em que o acontecimento não está inscrito na ordem do discurso, ou seja, quando a “vontade de verdade” não está estabelecida na mídia.

PALAVRAS-CHAVE: Corpo; Discurso; Mídia.

INTRODUÇÃO

O *corpus* da análise se consubstancia em matérias de jornais impressas da região do sudoeste da Bahia dos meses janeiro e fevereiro de 1998, em que os discursos dos sujeitos serão analisados, a fim de se conhecer a maneira pela qual a

*Projeto de Pesquisa: “Corpo e Discurso: lugares de memórias das identidades brasileiras na mídia e na literatura, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB/Vitória da Conquista, coordenado pelo professor Dr. Nilton Milanez.

**Professor Doutor em Lingüística/Análise do discurso, do departamento de Estudos Lingüísticos e Literários da UESB/VIC. E-mail: niltonmilanez@hotmail.com.



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

verdade dos sujeitos se constituiu, bem como analisar as razões pelas quais o índice de doadores de órgãos e tecidos no Brasil é baixo devido ao fato da vontade de verdade não estar presente no 'verdadeiro'.

A doação de órgãos consiste num ato de manifestar a vontade de um sujeito em permitir que partes de seu corpo (órgãos e tecidos), após a morte encefálica e desde que estes órgãos estejam em condições de serem transplantados, sejam utilizadas para dar condições a outras pessoas de permanecerem vivas. Ser doador é, certamente, presumir a hipótese de que um dia pode-se estar entre a vida e a morte e lidar com o fato de que a consumação da própria morte dará vida a outros indivíduos. Como então conceber e proceder diante de tais discursos?

Informações sobre transplante de órgãos, vinculadas nos diversos meios midiáticos, fazem proliferar discursos de verdades em que os sujeitos se apóiam para formarem suas opiniões a respeito dos novos avanços que a medicina tem lançado mão para dar condições àquelas pessoas que são portadoras de órgãos debilitados de terem uma vida saudável.

MATERIAIS E MÉTODOS

A busca pela verdade daquilo que ainda não se conhece é o que leva os sujeitos a procurarem constituir seus discursos a respeito dos acontecimentos que se sucedem dentro da sociedade. Mas como chegar ao conhecimento do novo? Onde encontrar as informações seguras e necessárias para que se possa formar uma opinião sobre determinado acontecimento sócio-histórico? Que discursos se produzem a partir daí?

Fatos que de repente emergem na sociedade causam, muitas vezes, um estranhamento nos sujeitos que, por falta de informação, não conseguem estabelecer



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

ou formar uma verdade sobre o acontecimento decorrente. Há, portanto, um desejo, segundo Foucault (1970, p. 6), de “pronunciar palavras enquanto as há, é preciso dizê-las até que elas me encontrem, até que me digam”.

Desde 4 de fevereiro de 1997, que o Ministério da Saúde decretou a lei de que todos os brasileiros seriam obrigatoriamente doadores de órgãos no instante de sua morte encefálica, exceto aqueles que se manifestassem contrários à mesma, portando em suas Carteiras de Identidade a inscrição de “não-doador”. A partir de então, manifestou-se uma grande polêmica sobre a questão “doador x não-doador”.

Há, conforme Agência Brasil (2007), 66 mil pacientes no Brasil a espera de doação de órgãos. A falta de informações vinculadas aos processos e procedimentos que o doador em vida e/ou em morte passa ao doar seus órgãos leva muitas pessoas a deixarem de doar órgãos. No Brasil, ainda não há a circulação desse acontecimento de forma constante na mídia. Falta, portanto, a aparição desse discurso de modo que venha explicar e conscientizar os sujeitos (doadores em potencial) quanto à importância do transplante de órgãos para aqueles que estão vivos a espera, agonizante e ao mesmo tempo esperançosa, de receberem órgãos.

Além desta questão, iremos também tratar aqui sobre a maneira como os sujeitos exercem o controle sobre seus corpos pelo fato de temer a morte, uma vez que esta, além de provocar angústia e morbidez, constitui-se como um tabu na sociedade. Pensar na própria morte não é algo comum na sociedade brasileira e ter que decidir entre ser doador ou não de órgãos é trazer a memória a possibilidade de um dia estar entre a vida e a morte, já que agora a medicina lança mão de novos procedimentos que prolongam a vida dos indivíduos por meio da morte de outros.

Iremos, ainda, analisar neste trabalho de que maneira a verdade dos sujeitos se constitui em relação ao fato de ser ou não doador de órgãos e tecidos, bem como sobre questões relacionadas à produção de sentido que a mídia consegue estabelecer



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

na sociedade, contribuindo, assim, na construção da vontade de verdade dos sujeitos que obtêm informações, através da mesma, a respeito dos novos procedimentos clínicos na preservação da vida, à vulgarização do discurso científico e às relações de poder entre sujeito e instituição. Neste sentido, procuraremos analisar e compreender como os sujeitos posicionam-se diante do novo acontecimento histórico-social que se estabeleceu diante dos mesmos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Lei 9.434/97, que foi instituída pelo Ministério da Saúde de que todos os brasileiros serão doadores de órgãos e tecidos em potencial após morte encefálica, estabeleceu um campo discursivo de conflitos e interesses entre os sujeitos e a instituição, ora já citada, em que os indivíduos são convocados a se posicionarem diante desse novo acontecimento sócio-histórico.

Deste modo, percebemos que, para que haja um número maior de doadores de órgãos no Brasil, é necessário que o acontecimento esteja presente no “verdadeiro”, ou seja, que a mídia divulgue o discurso de doadores de órgãos e tecidos para que o mesmo prolifere e se inscreva na ordem do discurso.

Concluimos, também, que para analisarmos os depoimentos dos sujeitos nos jornais impressos fez-se necessário uma reflexão sobre o seguinte questionamento feito por Gregolin (2003, p. 96), em relação à produção de sentidos em uma sociedade, “como entender a produção de saberes e sua relação com os poderes na sociedade atual, com sua característica aceleração na inovação-obsolência de conhecimentos e técnicas?”.

Em relação à produção de saberes nos discursos analisados dos sujeitos em questão, podemos verificar que há posicionamentos que se divergem e



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

posicionamentos que seguem uma mesma concepção da verdade em relação ao mesmo discurso pronunciado, no caso, ser ou não doador de órgãos e tecidos. Todos os sujeitos citados foram expostos aos mesmos discursos ditos pelos diversos suportes midiáticos que informaram sobre as novas tecnologias utilizadas pela medicina no tratamento de doenças, mas suas concepções, seus conceitos se constituíram de formas diversificadas. Mesmo aqueles que compartilharam da mesma opinião, lançaram mão de argumentos diferentes para justificarem suas verdades.

As informações novas que os sujeitos adquirem são somadas a sua cultura, investida de valores e princípios morais e éticos, as suas crenças e a suas experiências vividas, procurando construir suas verdades, a fim de se posicionarem diante de acontecimentos que os envolve, de certa forma, e os impulsionam a tomar decisões. Para Foucault (1970, p. 18), essa "vontade de verdade assim apoiada sobre um suporte e uma distribuição institucional tende a exercer sobre os outros discursos – estou sempre falando de nossa sociedade – uma espécie de pressão e como que um poder de coerção".

A emergência desse acontecimento levou os sujeitos a se inteirarem do assunto. Para tanto, os meios de comunicação que a maioria dos sujeitos dispuseram como fonte de informação foram os suportes midiáticos que, segundo Gregolin (2003, p.96), "os trajetos de sentidos manifestam-se nos textos que circulam em uma sociedade, criando interdiscursos cuja totalidade é inapreensível."

CONCLUSÕES

Vimos, portanto, que, para que o índice de doadores de órgãos e tecidos no Brasil seja maior, essa 'vontade de verdade' precisa estar inscrita no 'verdadeiro', ou seja, na mídia. Além disso, percebemos que os sujeitos foram levados a entrarem na



ISSN: 2175-5493

VIII COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

09 a 11 de setembro de 2009

ordem do discurso, posicionando-se diante de um novo acontecimento e, assim, construindo suas verdades a partir de tudo aquilo que o constitui como sujeito histórico-social.

REFERÊNCIAS

- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. Aula inaugural no College de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução: Laura Fraga de Almeida Sampaio. Editora Loyola, São Paulo, Brasília, 1996.
- GREGOLIN, Maria do Rosário Valencise. **O acontecimento na mídia: metáfora de uma breve história do tempo**. In: GREGOLIN, Maria do Rosário Valencise (Org.). *Discurso e mídia: a cultura do espetáculo*. São Carlos: Claraluz, 2003.
- MILANEZ, Nilton. **Os sintomas do discurso**. Em: *Comunicação, Mídia e Consumo / Escola de Propaganda e Marketing*. V 4, n 11 (novembro 2007) – São Paulo: ESPM, 2007, p.48-64.
- MOIRAND, Sophie. Discursos sobre a ciência e posicionamentos ideológicos: retorno sobre as noções de formação discursiva e de memória discursiva. In: BARONAS, Roberto Leiser. **Análise do Discurso: apontamentos para uma história da noção-conceito de formação discursiva**. Pedro e João Editores: São Carlos, 2007.
- REVEL, Judith. **Michel Foucault: conceitos essenciais**; tradução Maria do Rosário Gregolin, Nilton Milanez, Carlos Piovesani. São Carlos: Claraluz, 2005.
- SARGENTINI, Vanice; NAVARRO-BARBOSA, Pedro. **O acontecimento discursivo e a construção da identidade na História**. Foucault e os domínios da linguagem: discurso, poder, subjetividade. – São Carlos: Claraluz, 2004, p.97-130.
- FRÉDÉRIC, Gros (org); Philippe Artières... [et al.]. **Foucault: a coragem da verdade**. [tradução de Marcos Marcionilo; prefácio de Salma Tannus Muchail]. – São Paulo; Parábola Editorial, 2004.
- Disponível em www.planalto.gov.br. Acessado em: 26/01/2009.
- Disponível em www.db.com.br. Acessado em: 26/01/2009.